

### Perfil Industrial do Ceará

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria do Ceará produziu R\$ 23,4 bilhões em 2016, representando 15,1% da produção industrial do Nordeste e 2,0% da Nacional.

Em termos de regionalização, é importante observar mudanças significativas na dimensão espacial do Valor Adicionado Bruto-VAB Industrial, no período de 2002 a 2016. Considerando a distribuição do VAB das quatro grandes categorias, para o Ceará, verifica-se que tanto a indústria extrativa (-0,4 p.p.) quanto à indústria de transformação (-0,3 p.p.) perderam participação em relação ao VAB Nacional em cada uma dessas categorias. No entanto, Serviços Industriais de Utilidade Pública-S.I.U.P. (+2,2p.p.) e Construção (+0,9 p.p.) ganharam posições, constituindo-se também nas atividades que mais cresceram em termos de participação entre os Estados do Nordeste, no período em análise, vide Tabela 1.

Em nível macrorregional, percebe-se uma desconcentração em praticamente todas as atividades da indústria no período de 2002 a 2016. O Sudeste, que tem as maiores participações nas quatro atividades da indústria nacional, apresentou recuo em todas as atividades (extrativa: -9,8 p.p.; indústria de transformação: -5,4 p.p.; S.I.U.P.: -9,1 p.p.; Construção: -6,7 p.p.). Por outro lado, as demais Regiões aumentaram suas respectivas participações, de acordo com a Tabela 1.

Analisando-se os setores econômicos (Agropecuária, Indústria e Serviços), verifica-se que indústria cearense foi responsável por 19,2% de toda a riqueza gerada pelo Estado em 2016. Contudo, se comparada à sua participação no início da série divulgada pelo IBGE, em 2002 (22,6%), a indústria perdeu peso, -3,5 pontos percentuais (p.p.), na composição setorial da produção total. Os serviços, por sua vez, ganharam importância, tendo a participação aumentado de 70,2% em 2002 para 76,1% em 2016. A agropecuária também perdeu participação: de 7,5% em 2002 para 4,7% em 2016.

Este não foi um movimento restrito ao Ceará, mas um comportamento comum para a indústria regional e nacional. No Nordeste, a indústria representava 23,0% do total produzido pela Região, em 2002, tendo caído para 19,5%, em 2016, redução de 3,5 p.p. Já no País, a perda foi de 5,1 p.p., passando de 26,4% em 2002 para 21,2% em 2016.

Porém, tendo em vista não se tratar de uma trajetória linear, cabe observar o processo de evolução do nível de atividade industrial, ao longo desses anos. Tal perspectiva auxilia na compreensão de como este se desenvolveu e suas possíveis oscilações, permitindo acompanhar os reflexos dos mais diversos acontecimentos econômicos sobre a atividade industrial, até chegar ao resultado mais recente. Para tanto, o Gráfico 1 mostra a evolução das diferentes categorias da indústria no Ceará, entre os anos de 2002 e 2016.

Registre-se que a produção extrativa mostrou tendência de queda, durante o período em análise. Tal movimento ocorreu de forma ininterrupta entre 2014 e 2016. Este percurso levou a uma redução no peso do segmento extrativo na composição da indústria em geral do Ceará, passando de 3,6%, em 2002, para 0,8%, em 2016 (Gráfico 2).

No caso da indústria de transformação, observou-se uma tendência de crescimento entre 2002 e 2010 (Gráfico 1), o que pode ter sido interrompido, dentro outros motivos, por influência da crise econômico-financeira que assolou a economia internacional, a qual chegou mais fortemente ao Brasil, em 2009. Em seguida, verifica-se uma queda continuada entre 2014 e 2016, assim como ocorreu para o ramo extrativo, período em que a economia brasileira entrou em compasso de recessão. Consequentemente, o peso da indústria de transformação na produção industrial total, do Ceará, saiu de 56,6%, em 2002, para 42,7%, em 2016 (Gráfico 2).

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública - S.I.U.P., compostos por eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, foram os únicos a apresentarem crescimento ininterrupto durante todo o período, ganhando ritmo ainda maior a partir de 2013 (Gráfico 1). Esse avanço se traduziu em significativo aumento, deste segmento, na composição total da indústria: passou de 8,0%, em 2002, para 20,0%, em 2016 (Gráfico 2).

Desde 2004, a indústria da Construção registrou elevações contínuas, movimento que se estendeu, praticamente, por 10 anos, até 2014. Em 2015 e 2016 (Gráfico 1), contudo, a atividade da Construção se reduziu, assim como aconteceu com as indústrias Extrativa e de Transformação, acompanhando o período recessivo do País. De qualquer forma, o segmento ganhou participação na indústria total, passando de 31,7%, em 2002, para 36,5%, 2016 (Gráfico 2).

Cabe destacar que, apesar da perda de participação, a indústria de Transformação tem mantido a maior contribuição na composição da indústria do Ceará, 42,7% em 2016 (Gráfico 3), seguida por Construção (36,5%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (20,0%) e Extrativa (0,8%).

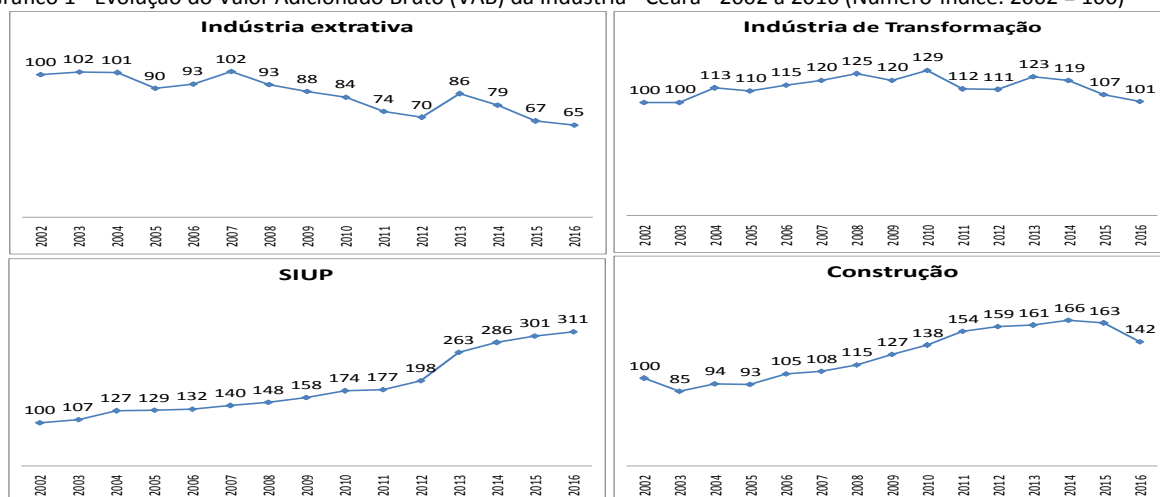
De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), dentre as atividades da indústria de transformação, dez se destacaram em importância no valor da transformação industrial total do Ceará, em 2016 (Tabela 2): Couro e calçados (9,1%), Alimentos (9,0%), Vestuário (4,3%), Bebidas (3,3%), Derivados do petróleo e biocombustíveis (3,0), Minerais não-metálicos (2,1%), Máquinas e materiais elétricos (2,1%), Têxteis (2,1%), químico (1,8%) e produtos de metal (0,9%).

Tabela 1 - Participação (%) do Valor Adicionado Bruto da Indústria, por atividade econômica - 2002 e 2016

Brasil, Regiões e Estados do Nordeste	Indústria Extrativa			Indústria de Transformação			S. I. U. P.			Construção		
	2002	2016	Diferença p. p.	2002	2016	Diferença p. p.	2002	2016	Diferença p. p.	2002	2016	Diferença p. p.
<b>Brasil</b>	100,0	100,0		100,0	100,0		100,0	100,0		100,0	100,0	
<b>Norte</b>	7,3	22,6	15,3	4,7	4,8	0,1	4,9	7,9	2,9	5,2	5,7	0,4
<b>Nordeste</b>	12,9	5,9	-7,0	9,0	11,3	2,3	13,7	17,6	3,9	16,5	18,0	1,6
Maranhão	0,1	0,3	0,2	0,6	0,7	0,1	0,6	2,3	1,6	1,7	1,8	0,2
Flaui	0,1	0,1	-0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	0,4	0,3	0,6	0,9	0,3
<b>Ceará</b>	<b>0,8</b>	<b>0,3</b>	<b>-0,4</b>	<b>1,7</b>	<b>1,5</b>	<b>-0,3</b>	<b>1,1</b>	<b>3,2</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>3,1</b>	<b>0,9</b>
Rio Grande do Norte	5,1	1,5	-3,6	0,5	0,6	0,1	0,9	1,4	0,5	1,2	1,2	0,0
Paraba	0,2	0,4	0,2	0,6	0,5	-0,1	1,0	1,2	0,3	0,8	1,1	0,3
Pernambuco	0,1	0,2	0,1	1,6	2,5	0,9	1,7	2,7	1,0	4,1	2,7	-1,4
Alagoas	0,6	0,2	-0,4	0,6	0,4	-0,3	0,7	0,5	-0,2	0,7	0,8	0,2
Sergipe	1,5	0,6	-0,9	0,5	0,3	-0,2	2,6	1,3	-1,3	0,7	1,0	0,3
Bahia	4,3	2,3	-2,0	2,6	4,7	2,0	5,0	4,6	-0,4	4,5	5,4	0,8
<b>Sudeste</b>	<b>76,2</b>	<b>66,4</b>	<b>-9,8</b>	<b>60,8</b>	<b>55,4</b>	<b>-5,4</b>	<b>51,7</b>	<b>42,6</b>	<b>-9,1</b>	<b>56,3</b>	<b>49,6</b>	<b>-6,7</b>
<b>Sul</b>	<b>1,8</b>	<b>2,8</b>	<b>1,1</b>	<b>21,5</b>	<b>22,6</b>	<b>1,0</b>	<b>20,9</b>	<b>20,8</b>	<b>-0,1</b>	<b>13,9</b>	<b>17,1</b>	<b>3,3</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1,8</b>	<b>2,2</b>	<b>0,4</b>	<b>4,0</b>	<b>6,0</b>	<b>2,0</b>	<b>8,7</b>	<b>11,1</b>	<b>2,3</b>	<b>8,2</b>	<b>9,6</b>	<b>1,4</b>

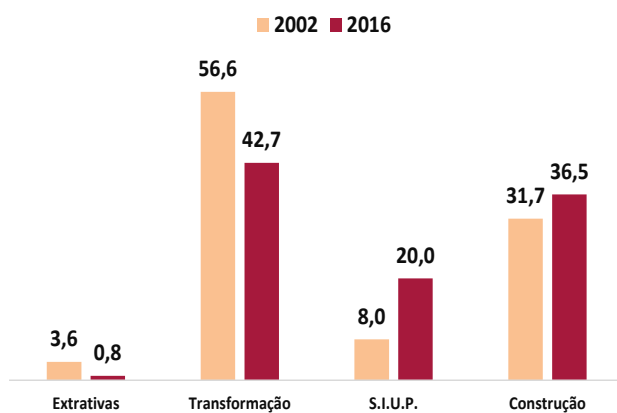
Fonte: Elaboração ETENE/BNB, com dados do IBGE.

Gráfico 1 - Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria - Ceará - 2002 a 2016 (Número-índice: 2002 = 100)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Variação na composição setorial da indústria em geral (%) - Ceará - 2002 e 2016 (Com base no VAB da Produção) e Participação (%) dos principais setores da indústria de transformação – 2016



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Participação (%) dos principais setores da indústria de transformação no VTI total da indústria - Ceará - 2016

Couros e calçados	9,1
Alimentos	9,0
Vestuário	4,3
Bebidas	3,3
Derivados de petróleo e biocombustíveis	3,0
Minerais não-metálicos	2,1
Máquinas e materiais elétricos	2,1
Têxteis	2,1
Químico	1,8
Produtos de metal	0,9

Elaboração ETENE/BNB. Fonte: CNI, com base em dados da PIA e Contas Regionais do Brasil (IBGE).

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.